Leituras

para a

Semana

de

Oração

para o ano de 1951

de 21 a 30 de Dezembro

"A alma que se voltar para Deus, a fim de obter auxílio, sustento e vigor, por meio da sincera oração diária, terá aspirações nobres, percepções claras da verdade e do dever, elevados propósitos de ação, e uma contínua fome e sede de justiça. Mantendo ligação com Deus, estaremos capacitados para difundir aos outros, através da nossa associação com êles, a luz, a paz e a serenidade que reinam em nossos corações. A fôrça adquirida na oração a Deus, unida ao esfôrço perseverante no treino da mente em cuidados e ocupações, prepara a gente para os deveres diários e mantém o espírito em paz sob tôdas as circunstâncias." — Mount of Blessing (O Monte das Bem-Aventuranças), pág. 127.

União Missionária dos Adventistas do 7.º Dia
"Movimento de Reforma" no Brasil
Rua Tobias Barreto, 809 —:— Telef.: 9-6452
São Paulo

Leituras para a Semana de Oração

"Perseverai em oração, velando nela com ação de graças." Col. 5:2

Palavras de Instrução

A corrente da vida trouxe-nos ao fim de outro ano, e somos gratos a Deus por conceder-nos novo privilégio de nos chegarmos a Êle nesta semana especial de oração. Nada é mais precioso para os crentes do que a hora de oração. A vida santa é mantida ùnicamente através da comunhão com Deus. Sem a influência do Espírito Santo e a proteção dos anjos celestiais, as nossas mentes se afastam de Deus e perdemos Cristo de vista. Assim nos afastamos da vereda da justiça. O poder dos fiéis remanescentes de Deus está na oração secreta, o fôlego da alma.

Há uma grande ciência na oração, e pela experiência deviamos aprender o seu significado. Nosso Deus misericordioso nunca Se cansa de ouvir as orações sinceras de seus seguidores e está sempre pronto a estender bênçãos e ânimo. O anjo do Senhor não está incumbido de trazer perante Êle a longa oração do fariseu nem as orações que não estejam em harmonia com a vontade de Deus. Mesmo quando, às vezes, o Senhor tarda a responder, deviamos confiar nas suas promessas de que, quando precisarmos da resposta, a mesma nos será dada.

Os ministros e oficiais de igreja devem fazer reuniões especiais com os crentes, a fim de que todos sejam postos em união com Deus e um com o outro, antes do início das leituras da semana de consagração. Vamos pedir a Êle que nos envie a chuva serôdia para que possamos cumprir nosso propósito nesta terra. Façamos, cada um de nós, o nosso dever fielmente neste sentido. Esforce-se cada membro para assistir às leituras desta semana de oração. As leituras deviam ser entregues a vários irmãos que tenham feito completa preparação antecipadamente, para que as bênçãos e o Espírito do céu possam estar presentes. Convidai e trazei os interessados desejosos de vir. Fazei desta semana de oração uma ocasião especial para salvação de almas para Cristo.

Sábado, 29 de Dezembro, será um dia de jejum e oração. No dia seguinte domingo, 30 de Dezembro, tragam anciãos, jovens e criancinhas os seus sacrifícios mediante uma oferta especial, juntamente com um texto da Bíblia que será lido diante de todos pelos dirigentes da reunião. Cada um deve preparar-se para esta ocasião, a fim de que as bênçãos de cima possam repousar sôbre os filhos de Deus. Oxalá que êste seja um tempo de alegria e vitória, como lemos no Espírito de Profecia: "Todo aquêle que se une à igreja, faz, por meio dêste ato, um voto solene para trabalhar pelo interêsse da igreja e ter êsse interêsse acima de tôda consideração terrena. É sua obra conservar uma união viva com Deus, empenhar-se de coração e alma na grande cena da redenção, e mostrar em sua vida e caráter a excelência dos mandamentos de Deus, em contraste com os costumes e preceitos do mundo. Tôda alma que fez uma profissão de Cristo, comprometeu-se, como obreiro espiritual, a ser, tanto quanto possível, ativo, zeloso e eficiente no serviço de Seu Mestre. Cristo espera que cada homem cumpra seu dever. Seja esta a senha através das fileiras de Seus seguidores." — 5 T : 460.

A Comissão da Conferência Geral

UNIÃO CRISTÃ

As Escrituras indicam claramente o parentesco entre Deus e Cristo, e expõem não menos claramente a personalidade e individualidade de cada um.

Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição elevada. Êle foi feito igual com o Pai. Todos os conselhos de Deus são revelados ao Seu Filho.

Jesus disse aos judeus: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho... o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto êle faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz."

Aqui é novamente exposta a personalidade do Pai e do Filho, mostrando a união que existe entre Êles.

Esta união é também expressa no capítulo dezessete de João, na oração de Cristo por Seus discípulos:

"E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste."

Maravilhosa citação! A união que existe entre Cristo e Seus discípulos não destroi a personalidade nem de um e nem de outro. São um em propósito, em mente, em carácter, mas não em pessoa. E' assim que Deus e Cristo são um. — 8T:268-269.

Os corações daquêles que se converteram mediante os trabalhos dos apóstolos, abrandaram-se e uniram-se pelo amor cristão. A despeito de preconceitos anteriores, todos estavam em harmonia uns com outros. Satanás sabia que, enquanto esta união continuasse a existir, êle seria impotente para deter o progresso da verdade evangélica; e procurou tirar vantagens de anteriores hábitos de pensar, na esperança de que por êste meio pudesse introduzir na igreja elementos de desunião. — 2TS: 110.

A ordem que era mantida na primitiva igreja cristã possibilitou-lhes mover-se para a frente com firmeza, como um exército bem disciplinado, vestido com a armadura de Deus. Os grupos de crentes, se bem que espalhados em um grande território, eram todos membros de um só corpo; todos se moviam em concêrto, e em harmonia uns com os outros. Quando surgia dissensão em uma igreja local, como mais tarde aconteceu em Antióquia e em outros lugares, e os crentes não podiam chegar a um acôrdo entre si, não se permitia que tais assuntos criassem divisão na igreja, mas eram referidos a um concílio geral de todo o conjunto dos crentes, constituído de delegados designados pelas várias igrejas locais, com os apóstolos e anciãos nos cargos de maior responsabilidade. Assim os esforços de Satanás para atacar a igreja nos lugares isolados, eram defrontados pela ação concorde por parte de todos; e os planos do inimigo para esfacelar e destruir eram subvertidos.

"Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em tôdas as igrejas dos santos." I Cor. 14:33. Êle requer que a ordem e o método sejam observados na direção dos negócios da igreja hoje, não menos do que o foram nos antigos tempos. Deseja que Sua obra seja levada avante com proficiência e exatidão, de modo que possa pôr sôbre ela o sêlo de Sua aprovação. Cristão deve estar em união com cristão, igreja com igreja, cooperando o instrumento humano com o divino, achando-se tôda a agência subordinada ao Espírito Santo, e tudo em combinação para dar ao mundo as boas novas da graça de Deus. — 2TS:112-113.

A união da igreja é a evidência convincente de que Deus enviou Jesus ao mundo como seu Redentor. Êste é um argumento que os mundanos não podem contestar. Por isso, Satanás opera constantemente para impedir esta união e harmonia, para que os incrédulos, testificando apostasia, dissensão e contenda entre cristãos professos, sejam desgostados com a religião e confirmados na sua impenitência. Deus é desonrado por aquêles que professam a verdade enquanto estão em discórdia e inimizade uns com os outros. Satanás é o grande acusador dos irmãos, e todos os que entram nesta obra são alistados no serviço dêle. — 5T:620.

Quando a oração de Cristo fôr inteira-

mente crida, quando Suas instruções forem introduzidas na vida diária do povo de Deus, então se verá unidade de ação em nossas fileiras. Irmão estará ligado a irmão pelos áureos laços do amor de Cristo. Sòmente o Espírito de Deus pode operar esta unidade. Aquêle que Se santificou a Si mesmo pode também santificar os Seus discípulos. Unidos a Êle, estarão unidos uns com os outros na mais santa fé. Quando nos esforçarmos para alcançar esta unidade, como Deus quer que nos esforcemos para alcançá-la, ela virá ao nosso encontro. — 8T:243.

Existindo união entre os seguidores de Cristo, isto é uma evidência de que o Pai enviou Seu Filho para salvar os pecadores. E' um testemunho de Seu poder; pois nada a que falte o milagroso poder de Deus pode unir seres humanos, com seus diferentes temperamentos, em harmoniosa ação, de maneira que seu objetivo seja falar a verdade em amor.

As advertências e conselhos de Deus são claros e decididos. À medida que lemos as Escrituras e vemos o poder para o bem que há na união, e o poder para o mal que há na desunião, como podemos deixar de receber a palavra de Deus em nossos corações? A suspeita e a desconfiança são como um mau fermento. A união dá testemunho do poder da verdade. — 9T:194.

Foram êstes os benditos resultados fruídos pelos que aceitaram a mensagem adventista. Vieram de denominações várias, e as barreiras denominacionais foram arremessadas ao chão; credos em conflito eram reduzidos a átomos; a esperança de um milênio terreal, em desacôrdo com a Escritura Sagrada, foi posta de lado e corrigidas opiniões falsas sôbre o segundo advento; varridos o orgulho e a conformação ao mundo; repararam-se injustiças; os corações se uniram na mais doce comunhão, e o amor e a alegria reinaram supremos. Se esta doutrina fez isto pelos poucos que a receberam, o mesmo teria feito a todos, se todos a houvessem recebido. — Conflito, 379-380.

Desde que estas reuniões começaram, senti-me constrangida a demorar-me muito sôbre o amor e a fé. Isso, porque vós necessitais dêste testemunho. Alguns dos que entraram nestes campos missionários têm dito: "Não compreendeis o povo francês; não compreendeis os alemães. Êles devem ser tratados exatamente desta maneira."

Mas pergunto: Deus não os compreende? Não é Êle que dá aos Seus servos uma mensagem para o povo? Êle sabe exatamente o que necessitam, e vindo a mensagem diretamente dÊle, por intermédio de Seus servos, ao povo, ela cumprirá a obra para a qual é enviada — fará com que todos sejam um em Cristo. Apesar de que alguns sejam decididamente francêses, outros decididamente alemães, e outros decididamente americanos, êles serão de igual modo decididamente semelhantes a Cristo...

Não pense ninguém que não necessita haver um fardo colocado sôbre si. Não há nenhuma pessoa ou nação que seja perfeita em todos os hábitos e pensamentos. Um deve aprender de outro. Por isso, Deus quer que diferentes nacionalidades se misturem, para que sejam um em juízo e um em propósito. Então é que a união existente em Cristo será exemplificada... Não temos seis padrões a seguir, nem cinco. Temos apenas um, que é Cristo Jesus. Se os irmãos italianos, os irmãos francêses e os irmãos alemães procurarem ser semelhantes a Êle, então firmarão seus pés sôbre o mesmo fundamento da verdade. O mesmo espírito que habitar num habitará também noutro — estará neles Cristo, a esperança da glória. Admoesto-vos, irmãos e irmãs, a que não edifiqueis uma parede de separação entre diferentes nacionalidades. Ao contrário! procurai derribá-la onde quer que exista. Deviamos esforçar-nos a trazer todos à harmonia que há em Jesus e trabalhar pelo objetivo único: a salvação dos nossos semelhantes. — 9T:179-181.

O Senhor quer que Seu povo esteja muito acima dos interêsses egoístas. Êle quer que vençam as tentações que encontrarem. Êle reclama a comunhão dos santos. Êle quer que Seus obreiros estejam sob Sua supervisão. Êle quer aplainar e polir o material para Seu templo, preparando cada peça de modo a ajustar-se bem uma à outra, para que o edifício seja perfeito e inteiro, não lhe faltando coisa alguma. — 7T:131.

O povo de Deus não deve estar em confusão, com falta de ordem e harmonia, consistência e beleza. O Senhor é grandemente deshonrado quando há desunião entre Seu povo. A verdade é uma união. A unidade que Deus requer deve ser cultivada dia após dia, se quisermos corresponder à oração de Cristo. A desunião que se esforça por existir entre aquêles que professam

crer na última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, não deve achar lugar, pois seria um tremendo obstáculo para o progresso da obra de Deus. Seus servos devem ser um, assim como Cristo é um com o Pai. Suas fôrças, iluminadas, inspiradas e santificadas, devem ser unidas para fazer um todo completo. Aquêles que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos não devem puxar à parte; devem puxar juntos. — 8T:174-5.

Se nalgum lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, que se combinem num grupo de obreiros. Conservem seu laço de união intacto, puxando juntos em amor e união, animando um ao outro a progredir, e obtendo cada qual coragem e fôrça do auxílio mútuo. Mostrem resignação e paciência semelhantes a de Cristo, não proferindo palavras precipitadas, mas usando o talento da linguagem para se edificarem um ao outro na mais santa fé. Trabalhem, num amor semelhante ao de Cristo, por aquêles que estão fora do aprisco, esquecendo-se do "eu" nos seus esforços por ajudar os outros. — 7T:22.

Sòmente enquanto estivessem unidos com Cristo, poderiam os discípulos esperar ter o poder acompanhador do Espírito Santo e a cooperação dos anjos do céu. Com o auxílio dêstes agentes divinos, poderiam apresentar diante do mundo uma frente unida e seriam vitoriosos no conflito que eram obrigados a travar incessantemente contra os poderes das trevas. Enquanto continuassem a trabalhar em união, mensageiros celestiais iriam diante dêles, abrindo o caminho; corações seriam preparados para receber a verdade e muitos seriam ganhos para Cristo. Enquanto permanecessem unidos, seriam formosos como a lua, brilhantes como o sol, e terríveis como um exército com bandeiras. Nada poderia tolher o seu progresso. A igreja avançaria de vitória a vitória, cumprindo gloriosamente sua missão divina de anunciar o evangelho ao mundo. — Acts of Apostles (Atos dos Apóstolos), págs. 90-91.

"Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos", disse Jesus, "se vos amardes uns aos outros." Quando os homens se ligam entre si, não pela fôrça do interêsse pessoal, mas pelo amor, mostram a operação de uma influência que é superior a tôda influência humana. Onde existe esta unidade, é evidente que a imagem de Deus está sendo restaurada na humanidade, que foi implantada nova vida. Mostra que há na natureza divina poder para deter os sobrenaturais agentes do mal, e que a graça de Deus subjuga o egoísmo inerente ao coração natural. — Desejado, pág. 506.

Ao aproximarmo-nos da última crise, é de vital importância que existam entre as instrumentalidades do Senhor harmonia e união. O mundo está cheio de tempestade, e guerra e contenda. Contudo, sob um chefe — o poder papal — o povo se unirá para opor-se a Deus na pessoa de Suas testemunhas. Esta união é cimentada pelo grande apostata. Enquanto ele procura unir os seus agentes na guerra contra a verdade, esforçar-se-á por dividir e espalhar os advogados dela. Ciumes, suspeitas, maledicência são por êle instigados, para produzir discórdia e dissensão. Os membros da igreja de Cristo têm o poder de frustrar o propósito do adversário das almas. Num tempo como êste, não sejam êles encontrados em dissensão uns com os outros, ou com qualquer dos obreiros de Deus. Haja, em meio da discórdia geral, um lugar em que exista harmonia e união, por ser feita a Bíblia o guia da vida. Sinta o povo de Deus que repousa sôbre êles uma responsabilidade no sentido de desenvolver as instrumentalidades dÊle. — 5TS:67.

Devemos praticar os princípios do céu aqui em baixo. No céu há um grande lugar de reunião... Irmãos, uní-vos! Uní-vos ìntimamente, pondo de lado tôdas as invenções humanas e seguindo de perto as pisadas de Jesus, vosso grande Exemplo. — 9T:197-8.

E. G. WHITE

O LAR E A IGREJA DE DEUS

"E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante. Com justiça serás confirmada; estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti". Isaias 54:13-14.

A obra de Deus nesta terra sempre foi perfeita. Êle fez as coisas de maneira tal que será lembrado para sempre. Quando, todavia, pensamos no lar, nossas mentes procuram imediatamente impressionar-nos com os tempos felizes que passamos, desde o nascimento até deixarmos o lar, sob a influência amorosa de nossos pais. Ainda que os pais, às vezes, tenham negligenciado seus deveres para com seus filhos, permanece ainda aquêle sólido laço de afinidade familiar, que resiste a quase todos os ataques.

O lar é o fundamento da sociedade e da nação. O sucesso desta instituição divina depende grandemente da educação obtida, no lar, pelos homens, desde a mais tenra infância. Se contemplarmos os lares que nos cercam, notaremos, na maior parte dêles, os resultados do cuidado, instrução e exemplo impróprios da parte dos pais. Consequentemente, os filhos, desde a sua juventude, passam por experiências que não registam senão uma decidida queda moral. Se maior cuidado e esfôrço se tivessem dedicado à vida preparatória da mocidade, o lar, que deveria ser um pequeno céu na terra, seria, sem dúvida, uma bênção. Onde quer que resida o temor do Senhor, isto é, o temor de praticar o mal, Sua doce presença é fortemente sentida.

Muitos são os exemplos bíblicos de uma educação correta que não só tem provado ser uma bênção dentro do círculo familiar, mas que, ultrapassando o círculo da sociedade, tem também penetrado no círculo da nação.

O sábado e o lar, sôbre os quais a bênção do Senhor tem repousado, tomam posição saliente nas instituições de Deus. A atmosfera sã (ambiente sadío) lembra ao ser humano, contínua e fortemente, o Criador do universo. Analisando essa clara evidência da criação, vemos que a santificação do sábado traz à nossa memória a inescrutável sabedoria de Deus, na criação do mundo, e, ao mesmo tempo, inspira esperança e alegria. O lar abençoado na criação dos nossos primeiros pais, foi revestido de autoridade, sabedoria e entendimento, a fim de dirigir os negócios da família e instruir os seus descendentes no caminho da vida, guiando-os, assim, à fonte de tôdas as bênçãos.

O êrro, aparentemente sem esperança, feito pela primeira família humana, produziu os seus horrendos resultados. Gerações após gerações foram afetadas. Enquanto podemos, com segurança, dizer que todos sofreram, penetrou, contudo, através da escuridade, a proclamação de um Redentor que consentiria em sofrer a morte de cruz para prover um meio de escape. E' inacreditável a larga influência de "vida para vida" ou de "morte para morte" que nossas palavras, ações e exemplos podem produzir. Aonde quer que vamos, levamos conosco uma atmosfera que resulta em salvação ou perdição para os nossos semelhantes. Quão importante é, pois, que os pais deem aos seus filhos uma educação cristã, capacitando-os a resistir ao mal e buscar "tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor..." (Fil. 4:8).

Encontramo-nos hoje numa condição de vida infeliz, num mundo onde o inimigo governa a vida da maioria do povo. Quantos há que compreendem que seu lar — seu belo e verdadeiro lar — não é aqui, mas no além? que são peregrinos em busca de uma "patria melhor"? Se êste pensamento tivesse lugar proeminente na vida de cada habitante temporário desta terra, então a vida cristã seria grandemente simplificada. Verdadeiramente, cada um tem uma obrigação para com o lar que escolheu para estabelecer. O Senhor criou-nos de forma tal que, a despeito das dificuldades que tenham existido no lar, ou das amarguras que tenham sido experimentadas, ou das circunstâncias que tenham persistido em redor, o lar ainda permanece acima de qualquer outra coisa; é uma instituição monumental. Na criação, Deus operou tão maravilhosamente! Criou-nos de maneira a

podermos pensar como indivíduos, julgar como indivíduos, cuidar de nossa vida e decidir, por nós mesmos, como indivíduos, que caminho nos convém tomar e com quem desejamos associar-nos. Nossa individualidade tem, naturalmente, limites para o seu livre arbítrio, mas não tem limites para a expressa vontade de Deus. Se, pois, pudessemos enxergar a herança que nos pertence, seriamos mais justos no trato com os nossos semelhantes.

A formação de um novo lar

A escolha de consorte entre moços e moças é uma disposição natural e divina. Se, na escolha de um companheiro, procurarem sabedoria de Deus e conselho de seus pais e daquêles que estão incumbidos das suas necessidades espirituais, antes de fazerem sua própria decisão, então Deus, com certeza, os guiará. Suas decisões não devem ser feitas em base de sentimento, impressão ou influência. Homens influentes, que ocupam posições elevadas, e clérigos, apesar de apostatados em suas concepções acêrca da verdade, não podem senão admitir que milhares se acham em indescritível ansiedade. Dinheiro, aparências externas e influências exteriores estão entre os motivos que a muitos seduzem a entrar em aliança matrimonial. Procurando, na Bíblia, relatos sôbre o plano original de Deus, encontramos que, no Velho Testamento, não era permitido aos pais dar suas filhas a quem fôsse incapaz de cuidar de um lar. Se êste exemplo fôsse considerado hoje em dia pelos pais, muita amargura poderia ser evitada.

Lar eterno

Hoje em dia vivemos no meio de um povo que esqueceu a Deus, Seu reino e Sua justiça. Todo o assim chamado "mundo civilizado", com a sua ciência e invenções científicas, deixou de descobrir as glórias e riquezas futuras contidas no evangelho, o qual apela ao pecador a "voltar ao lar", pois, como vemos ao redor de nós, a ansiedade revelada por muitos que se ocupam com os cuidados de si mesmos e dos seus lares (Mat. 24:37-38), nos apresenta um quadro exato do mundo atual. O tempo, o "eu", e os meios são inteiramente dedicados aos prazeres desta vida, em comer, beber, casar, etc., até que venha súbitamente, o fim com suas muitas vítimas.

Não há pecado em casar. Não há pecado em possuir um lar, um negócio, pelo qual se possa cuidar das necessidades da vida; mas o que está errado no casamento, negócio, etc., é que os olhos muitas vezes ficam obscurecidos a tal ponto que se torna impossível ver o Senhor e o eterno lar que Êle foi preparar. Bem poucos compreendem que somos apenas peregrinos e estrangeiros nesta terra e que devemos exercitar os talentos que nos foram concedidos, fazendo os nossos semelhantes felizes e preparando nossa vida e nosso carácter para assegurar-nos o direito àquêle eterno lar.

Meus irmãos! Nada é mais agradável do que ir para o lar — um lar onde a paz e o amor de Jesus habitam e onde as lutas e aparentes fracassos são lançados no esquecimento pelo glorioso Filho da Justiça. Tal espécie de lar eu anseio ver. Oxalá que Deus me permita ver-vos alí, para que possamos compartilhar as riquezas lá armazenadas desde a fundação do mundo.

Voltarei ao lar

Entre as muitas parábolas cheias de verdade, ditas por Jesus, existe uma de essencial importância. Na mesma é descrita a vida do pecador, seu curso e sua mudança de uma vida vil para uma vida mais elevada. Desde o "dá-me a parte da fazenda que me pertence" até o "êste meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado", é revelado o inexprimível, insondável amor de Jesus para com aquêles que desejam voltar ao lar. Nada é mais importante do que um momento dispendido na sala de audiência a sós com Deus. As muitas vezes que fugimos de Deus, deleitando-nos por dias, meses e anos, e escolhendo nossos amigos e o modo de viver, até que tudo esteja gasto, seriam decididamente evitadas se tivessemos, todos os dias de nossa vida, mantido constante comunhão com Deus.

A todos aquêles que se afastaram do lar (não importa quão longe ou por quanto tempo), a doce voz do Salvador os convida a voltar. Quando o Espírito encontra uma entrada na vida do desalentado, suas capacidades de reflexão, até então adormecidas, são despertadas pelo fato de que "quantos jornaleiros de meu pai teem abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei:

Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai, e quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou." (Lucas 15:17-20).

Contìnuamente o Pai amoroso insta com o indivíduo para que volte ao lar. Não há um só fio de constrangimento na Sua instância. Êle lhe assegura o perdão dos pecados, fazendo-o um candidato apto para o lar e suas bênçãos. "Deus deseja que alcancemos a norma de perfeição que o dom de Cristo nos tornou possível. Êle nos convida a fazer nossa escolha do direito, para nos ligarmos, com os instrumentos celestes, adotarmos princípios que hão-de restaurar em nós a imagem divina. Na palavra escrita e no grande livro da natureza, Êle revelou os princípios da vida. E' nossa obra obter conhecimento dêstes princípios e, pela obediência, cooperar com Êle na restauração da saúde do corpo bem como da alma." — A Ciência do Bom Viver, pág. 92.

A bênção de Deus sôbre o lar

Assim como o sacerdote no Velho Testamento era ordenado e dedicado ao serviço de Deus, assim também cada novo lar (pai e família) devia dedicar-se ao serviço do Senhor. Êles pertencem a Deus assim como os ministros — são ordenados com o propósito de serem uma bênção para outros. Deus chamou Abraão a sair de sua parentela e deixar suas possessões terrenas, a fim de, por sua vez, ser uma bênção para todos aquêles com quem entrava em contacto. Êle era um missionário junto aos pagãos, e, devido à sua fidelidade, tôdas as nações da terra foram abençoadas por meio dêle.

As Escrituras nos mostram, em muitas partes, como deviam ser as famílias cristãs. Elas são chamadas por Deus para uma missão. A sua missão não é construir os melhores lares e provê-los das mais modernas conveniências, acumulando assim riquezas para usá-las conforme lhes agradar. Os que assim procedem não estão seguindo as pisadas do Mestre. Não são uma bênção nem é a sua influência um aroma de vida eterna.

No lar, a mãe tem a mesma obrigação que o ministro. Na educação de seus filhos ela deve manter diante de suas mentes o propósito da vida e sua conexão com as exigências de Deus. Dêste modo ela põe o fundamento do edifício para que, em anos posteriores, o Senhor, por meio do ministro, possa torná-lo apto para "tôdas as boas obras". Moldando a vida infantil de seus filhos, ela não fará o mesmo êrro que o fariseu quando viu o publicano no templo: "O' Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens". Jesus e a Sua justiça devem ser o modêlo segundo o qual a vida de todos deveria ser moldada. O sacrifício próprio deve ser ensinado, para que o lar se torne um centro missionário onde almas sedentas possam beber da inesgotável fonte da verdade. "Bem-aventurado aquêle que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor. O Senhor te abençoará desde Sião, e tu verás os bens de Jerusalém em todos os dias da tua vida. E verás os filhos de teus filhos, e a paz sôbre Israel." — Salmo 128.

Muitos chegam a concepções estranhas quanto ao propósito de Deus no casamento. O verdadeiro objetivo da vida foi tão alterado pelo agoísmo, que, em muitas ocasiões, os filhos são evitados nas relações familiares. Muitos preferem cuidar de animais caseiros a cuidar de crianças que, mais tarde, poderiam tornar-se míssionários para Deus. Mas também é verdade que não é suficiente trazer filhos ao mundo e permitir-lhes ser antes uma maldição do que uma bênção. Originalmente a vida conjugal tinha por alvo promover a verdadeira felicidade, preservar a cristandade, proporcionar aos filhos a verdadeira educação e ensinar-lhes o segredo de uma vida vitoriosa.

A igreja de Deus

Nada na terra é mais precioso aos olhos de Deus do que a Sua igreja. Êle a estabeleceu para que seja uma embaixada de paz e uma fortaleza num mundo revolto, fazendo-a assim um lugar de proteção para todos os que desejam encontrar refúgio. Tanto no Velho Testamento como em o No-

vo o Senhor outorgou grande autoridade à Sua igreja. Os Testemunhos descrevem Sua obra minuciosamente: "O Redentor do mundo revestiu Sua igreja de grande poder. Êle indicou as regras a serem aplicadas em casos de dificuldade com os seus membros. Depois de dar instruções explícitas quanto ao rumo a ser tomado, Êle diz: "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que (na disciplina da igreja) desligardes na terra será desligado no céu." Assim, a própria autoridade celeste confirma a disciplina da igreja em relação aos seus membros, uma vez seguida a regra bíblica."

"A palavra de Deus não dá licença para um homem fazer seu juízo em oposição ao juízo da igreja: tão-pouco lhe é permitido forçar suas opiniões contra as opiniões da igreja. Se não houvesse disciplina nem govêrno na igreja, esta se faria em pedaços. Não poderia ficar coesa como um corpo. Sempre tem havido indivíduos de mentes independentes, que têm pretendido estar com a razão, e que Deus os tenha ensinado, impressionado e guiado de maneira especial. Cada qual tem sua própria teoria e pontos de vista que lhe são peculiares e cada qual pretende que suas opiniões estejam de acôrdo com a palavra de Deus. Cada qual tem uma teoria e fé diferentes, e, não obstante, cada qual pretende ter recebido luz especial de Deus. Êstes se afastam do corpo e cada qual é, em separado, uma igreja para si. Todos êstes não podem estar certos, porém todos êles pretendem ser guiados por Deus. A palavra da inspiração não é sim e não, porém sim e amém em Cristo Jesus." 3T:428.

Ninguém deveria ignorar o respeito que deve ser prestado à igreja. A lei do Velho Testamento dera poder aos juízes para punir com sentença de morte aquêles que escolhessem outro lugar de adoração e que trouxessem seu sacrifício a outro lugar que não o escolhido por Deus. Era o propósito de Deus, mediante o mandamento a seguir citado, manter a autoridade da igreja e impedir o desenvolvimento de falsas religiões que porventura surgissem: "Dize-lhes pois: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós, que oferecer holocausto ou sacrifício, e não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor, o tal homem será extirpado dos seus povos." — Lev. 17:8, 9.

Se todos tivessem estudado o expresso mandamento de Deus, não haveria hoje aquêles que se lisonjeiam como se tivessem seus nomes escritos no livro do céu e pertencessem à invisível igreja de Deus, enquanto andam independentes e são responsáveis por si mesmos. Deixam de trazer dízimos e ofertas que, de acordo com os mandamentos de Deus, deviam ser trazidos para a casa do tesouro. Êsses são condenados por Paulo: "Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu. Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos houvemos desordenadamente entre vós... Mas se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos mistureis com êle, para que se envergonhe." — II Tess. 3:6, 7, 14.

Aquêles que preferem seguir seu próprio caminho, não só andam nas centelhas do seu próprio entusiasmo, mas deixam de reconhecer a organização do Senhor. Satanás se utiliza dêsses indivíduos eficazmente, pondo dúvidas na mente do povo menos instruído na verdade presente. São uma lei para si mesmos. Tais não podem ser salvos ou ter seus nomes escritos no livro da vida, ainda que o pretendam, a menos que se arrependam.

"Deus está guiando um povo que deve manter-se em perfeita união sôbre a plataforma da verdade eterna. Cristo Se entregou ao mundo para que pudesse "purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras." O processo da purificação destina-se a expurgar a igreja de tôda injustiça e do espírito de discórdia e contenda, para que possam edificar em vez de derribar, e concentrar suas energias na grande obra que está diante dêles. E' o propósito de Deus que Seu povo todo chegue à unidade da fé. A oração que Cristo fez imediatamente antes de Sua crucifixão foi para que Seus discípulos fôssem um, assim como Êle era um com o Pai, para que o mundo cresse que o Pai O havia enviado. Esta oração tão tocante e maravilhosa se estende pelos séculos e chega até os nossos dias, pois Suas palavras foram: "E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim".

"Quão sèriamente deviam os professos seguidores de Cristo procurar correspon-

der a esta oração em sua vida. Muitos não compreendem a santidade do parentesco com a igreja e não querem submeter-se à restrição e disciplina. Seu curso de ação mostra que exaltam seu próprio juízo acima do da igreja em conjunto, e não tomam cuidado para guardar-se de encorajar um espírito de oposição contra sua voz. Aquêles que ocupam posições de responsabilidade na igreja podem ter faltas em comum com outras pessoas e podem errar nas suas decisões, mas, apesar disso, a igreja de Cristo na terra lhes deu uma autoridade que não pode ser considerada levianamente. Cristo, depois de Sua ressurreição, legou poder à Sua igreja, dizendo: "Aquêles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àquêles a quem os retiverdes lhes são retidos." 4T:17.

Deus é um Deus de ordem, e sendo isto compreendido, Sua ordem é executada plenamente no céu e na Sua igreja sôbre a terra. Sem êsses definidos princípios orientadores, a igreja não pode crescer na graça e no conhecimento, mas se desmoraliza e cai do favor de Deus como as demais igrejas. A igreja, composta de indivíduos, devia observar cuidadosamente o seguinte: "Todo aquêle que se une à igreja faz, por meio dêste ato, um voto solene de trabalhar pelo interêsse da igreja e ter êsse interêsse acima de qualquer consideração mundana. E' sua obra manter uma ligação viva com Deus, para empenhar-se de coração e alma no grande plano da redenção e mostrar, na sua vida e carácter, a excelência dos mandamentos de Deus em contraste com os costumes e preceitos do mundo. Tôda alma que fez uma profissão de Cristo, comprometeu-se, como obreiro espiritual, a ser, tanto quanto possível, ativo, zeloso e eficiente no serviço de Seu Mestre. Cristo espera que cada homem cumpra seu dever. Seja esta a senha através das fileiras de Seus seguidores." — 5T:460.

Queira Deus ajudar os pais e suas famílias, e também as igrejas que êstes formam, para que sejam santificados pela verdade desta Reforma. Sòmente desta maneira poderá ser conservada a integridade da igreja. A igreja então prosperará e estará capacitada a resistir aos ataques dos servos do maligno que se esforçam para deter o progresso da igreja remanescente de Deus.

"A verdadeira reforma começa com a purificação da alma. Nosso trabalho com os caídos só logrará real êxito à medida que a graça de Cristo remodelar o carácter, e a alma fôr posta em viva ligação com Deus.

"Cristo viveu uma vida de perfeita obediência à lei de Deus, deixando nisto um exemplo perfeito a tôda criatura humana. A vida que Êle viveu neste mundo, devemos nós viver, mediante Seu poder, e sob as suas instruções." — A Ciência do Bom Viver, pág. 154.

D. NICOLICI

3.ª LEITURA — *Domingo, 23 de Dezembro de 1951*

PREPARAI-VOS PARA VOS ENCONTRARDES COM O SENHOR

Vi que não deveriamos adiar a vinda do Senhor. Disse o anjo: "Preparai-vos, preparai-vos para o que sobrevém à terra. Fazei com que vossas obras correspondam à vossa fé." Vi que a mente deve ser concentrada em Deus e que nossa influência deve dizer de Deus e de Sua verdade. Não podemos honrar ao Senhor quando somos descuidados e indiferentes. Não podemos glorificá-lO quando desanimamos. Devemos haver-nos com seriedade para assegurar a salvação de nossas almas e salvar a outros. Tôda a importância deveria ser ligada a isto, e qualquer outra coisa deveria ser considerada como secundária.

Vi a beleza do céu. Vi os anjos cantarem seus arrebatadores cânticos, rendendo louvor, honra e glória a Jesus. Pude então compreender algo do maravilhoso amor do Filho de Deus. Êle deixou tôda a glória, tôda a honra que tinha no céu, e interessou-Se tanto pela nossa salvação

que, paciente e humilde, suportou tôda a indignidade e desprêzo que os homens nÊle puderam colocar. Êle foi ferido, espancado e moído; foi estendido na cruz do Calvário e sofreu a mais agonizante morte para salvar-nos da morte, a fim de que pudessemos ser lavados no Seu sangue e levantados para com Êle morar nas mansões que está preparando para nós, gozar a luz e a glória do céu, e ouvir os anjos cantar e cantar com êles.

Vi que todo o céu está interessado na nossa salvação — e ficaremos indiferentes? Havemos de ficar descuidados como se fôsse coisa sem importância sermos salvos ou perdidos? Depreciaremos o sacrifício feito por nós? Isto alguns têm feito. Brincaram com a misericórdia oferecida, e o desagrado de Deus está sôbre êles. O Espírito de Deus não será sempre entristecido. Retirar-se-á se fôr entristecido mais um pouco. Depois de ter sido feito tudo o que Deus pôde fazer para salvar os homens, se mostrarem, pelas suas obras, que depreciam a misericórdia oferecida por Jesus, a morte será sua porção, e será comprada caro. Será uma morte medonha, pois terão que sentir a agonia que Jesus sentiu na cruz a fim de comprar para êles a redenção que rejeitaram. E então compreenderão o que perderam — a vida eterna e a herança imortal. O grande sacrifício feito para salvar almas mostra-nos o valor delas. Quando a preciosa alma uma vez se perde, está perdida para sempre.

Vi um anjo em pé com uma balança em suas mãos, pesando os pensamentos e interêsses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato, os pensamentos e interêsses tendiam para o céu; no outro, os pensamentos e interêsses tendiam para a terra. E neste prato foram lançados: tôda a leitura de livros de contos, pensamentos em vestuário e exibição, vaidade, orgulho, etc. Oh! que momento solene! Os anjos de Deus em pé com balanças, pesando os pensamentos de Seus professos filhos — aquêles que dizem estar mortos para o mundo e vivos para Deus. O prato cheio de pensamentos terrenos, vaidade e orgulho, desceu rápido, ainda que pêso após pêso rolassem do prato. O que tinha os pensamentos e interêsses tendentes para o céu, subiu ligeiro, enquanto o outro desceu, e, oh! como era leve! Posso relatar isto como o vi, mas nunca poderei dar a solene e vívida impressão estampada na minha mente quando vi o anjo com a balança pesando os pensamentos e interêsses do povo de Deus. Disse o anjo: "Podem tais entrar no céu? Não, não, nunca. D ize-lhes que a fé que agora possuem é vã, e que, a menos que se arrependam logo e obtenham salvação, terão que perecer."

Uma forma de piedade não salvará ninguém. Todos devem ter uma profunda e viva experiência. Sòmente isto os salvará no tempo da tribulação. Sua obra será então provada a ver de que espécie é; e se fôr ouro, prata, e pedras preciosas, serão escondidos como que no secreto do pavilhão do Senhor. Mas se sua obra fôr madeira, feno e restolho, nada poderá protegê-los contra a severidade da ira de Jeová.

Aos jovens, bem como aos mais idosos, ser-lhes-á exigido dar a razão de sua esperança. Mas a mente, por Deus designada para coisas melhores, formada para servíLO perfeitamente, se tem demorado sôbre coisas tolas em vez de interêsses eternos. A mente que é deixada divagar aqui e acolá é tão capaz de compreender a verdade, a evidência da palavra de Deus para a guarda do Sábado, e o verdadeiro fundamento da esperança do cristão, como de estudar a aparência, as maneiras, o vestuário, etc. E aquêles que entregam sua mente à distração com histórias tolas e fábulas profanas, têm a imaginação nutrida, mas o brilho da palavra de Deus lhes está eclipsado. A mente é diretamente desviada de Deus. O interêsse por Sua preciosa palavra é destruído.

Foi-nos dado um livro para guiar os nossos pés, através dos perigos dêste mundo tenebroso, para o céu. Diz-nos como podemos escapar da ira de Deus, e contanos também os sofrimentos de Cristo por nós — o grande sacrifício que foi feito para que pudessemos ser salvos e gozar a presença de Deus para sempre. E se alguns, por fim, forem achados em falta, tendo ouvido a verdade como a ouviram neste país de luz, será por sua própria culpa. Não terão desculpa. A palavra de Deus nos diz como podemos tornar-nos cristão perfeitos e escapar às sete últimas pragas. Mas não se interessaram por descobrir isto. Outras coisas distrairam a mente, ídolos foram acariciados por êles, e a Santa Palavra de Deus foi negligenciada e depreciada. Cristãos professos têm brincado com Deus, e quando Sua Santa Palavra os julgar no último dia, serão achados em falta. Aquêle

livro que negligenciaram, em troco de livros de histórias tolas, inquire sua vida. Aquêle é o padrão. Seus motivos, palavras, obras, e a maneira como usam seu tempo — tudo isto é comparado com a palavra de Deus escrita; e se forem achados em falta, seus casos estarão decididos para sempre.

Vi que muitos se medem entre si mesmos, e comparam sua vida com a vida de outros. Não deveria ser assim. Ninguém a não ser Cristo nos é dado como exemplo. Êle é nosso verdadeiro padrão, e cada qual deveria esforçar-se para sobressair em imitá-lO. Ou somos coobreiros de Cristo ou coobreiros do inimigo. Ou ajuntamos com Cristo, ou espalhamos. Somos cristão decididos e devotos, ou não (somos cristãos) absolutamente. Cristo diz: "Oxalá fôras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não ès frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca."

Vi que alguns ainda mal sabem o que é abnegação ou sacrifício, ou o que é sofrer por causa da verdade. Mas ninguém entrará no céu sem fazer sacrifício. Um espírito de abnegação e sacrifício deveria ser acariciado. Alguns não se têm sacrificado a si mesmos, aos seus próprios corpos, no altar de Deus. Condescendem com um temperamento impaciente e inconstante, acariciam seus apetites e atendem a seus próprios interêsses egoísticos, sem tomar em consideração a causa de Deus. Os que estão dispostos a fazer qualquer sacrifício pela vida eterna, tê-la-ão; e por ela valerá a pena sofrer, crucificar o eu, e sacrificar todo ídolo. O de muito excedente e eterno pêso da glória traga tôdas as coisas e eclipsa todo prazer terreno. — IT:123-126.

E. G. WHITE

4.ª LEITURA — *Quarta-feira, 26 de Dezembro de 1951*

SÊ ZELOSO E ARREPENDE-TE!

Prezados irmãos e irmãs: O Senhor mostrou-me em visão algumas coisas com respeito à igreja no seu presente estado de mornidão, as quais eu vos quero relatar. A igreja foi apresentada diante de mim em visão. Disse o anjo à igreja: "Jesus te fala: "Sê zeloso e arrepende-te". Vi que se deveria pôr mãos a esta obra sèriamente. Há algo de que se deveria arrepender. O espírito de mundanismo, o egoísmo e a cobiça têm estado a roer a espiritualidade e a vida do povo de Deus.

O perigo do povo de Deus há alguns anos atrás era o amor ao mundo. Disto brotaram os pecados do egoísmo e da cobiça. Quanto mais obtêm dêste mundo, tanto mais põem suas afeições nele, e ainda estendem (suas mãos) para mais. Disse o anjo: "...é mais fácil entrar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus." Contudo, muitos que professam crer que temos a última nota de advertência ao mundo, esforçam-se com tôdas as suas energias para colocar-se numa posição onde é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que êles entrarem no reino.

Êsses tesouros terrenos são bênçãos, quando corretamente usados. Aquêles que os possuem deviam compreender que lhes foram emprestados por Deus e deviam alegremente dispender seus meios para o progresso da causa. Não perderão sua recompensa aqui. Serão olhados com benevolência pelos anjos de Deus e também ajuntarão um tesouro no céu.

Vi que Satanás vigia o temperamento peculiar, egoísta e cobiçoso de alguns que professam a verdade, e êle os tentará colocando prosperidade no seu caminho e oferecendo-lhes as riquezas da terra. Êle sabe que, se não vencerem seu temperamento natural, hão de tropeçar e cair amando a Mamom e adorando seu ídolo. O propósito de Satanás muitas vezes se cumpre. O forte amor ao mundo vence, ou traga, o amor à verdade. Os reinos do mundo lhes são oferecidos, e êles, àvidamente, apoderam-se de seu tesouro e pensam que prosperam maravilhosamente. Satanás triunfa porque seu plano teve sucesso. Renunciaram o amor a Deus pelo amor ao mundo.

Vi que aquêles que assim prosperam

podem opor-se ao propósito de Satanás se vencerem sua ambição agoísta colocando tôdas as suas posses sôbre o altar de Deus. E, vendo onde faltam meios para o progresso da causa da verdade e para ajudar a viuva, o órfão e o aflito, deviam dar alegremente e assim ajuntar um tesouro no céu.

Atenta para o conselho da Testemunha Verdadeira. Compra ouro provado no fogo para que te enriqueças, vestes brancas para que te vistas e colírio para que vejas. Faze algum esfôrço. Êstes preciosos tesouros não cairão sôbre nós sem algum esfôrço de nossa parte. Devemos comprar o "sê zeloso e arrepende-te" de nosso estado de mornidão. Devemos estar despertos para enxergar os nossos êrros, procurar os nossos pecados e dêles arrepender-nos zelosamente.

Vi que os irmãos que dispõem de posses têm uma obra a fazer para libertar-se dêstes tesouros terrenos e vencer seu amor ao mundo. Muitos dêles amam êste mundo e amam seu tesouro, mas não querem vê-lo. Devem ser zelosos e arrepender-se da sua ambição egoísta, para que o amor à verdade possa tragar tôdas as outras coisas. Seu zêlo não possui intensidade e seriedade proporcionais ao valor do objetivo que buscam.

Vi êstes homens a esforçar-se pelas possessões da terra. Que zêlo manifestavam! Que seriedade! Que energia para obter um tesouro terreno que logo deve passar! Quão frios cálculos faziam! Planejam e labutam cêdo e tarde, e sacrificam seu sossego e confôrto por um tesouro terreno. Um zêlo correspondente de sua parte, para obter ouro, vestes brancas e colírio, os faria possuir êstes tesouros desejáveis e a vida, a vida eterna, no reino de Deus. Vi que, se há alguns que necessitam de colírio, são aquêles que têm possessões terrenas. Muitos são cegos quanto ao seu próprio estado e cegos quanto ao seu firme apego ao mundo. Oxalá que vejam!

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo." Vi que muitos têm tanto entulho (ou lixo) acumulado à porta de seu coração, que não podem abrir a portar. Alguns têm dificuldades a remover de entre si e seus irmãos. Outros têm maus temperamentos e ambição egoísta a remover antes de poderem abrir a porta. Outros rolaram o mundo à porta de seu coração, entravando a porta. Todo êste entulho (ou lixo) deve ser tirado, e então poderão abrir a porta e dar boas vindas ao Salvador para que entre.

Oh! quão preciosa foi esta promessa quando me foi mostrada em visão! "...entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo." Oh! o amor, o maravilhoso amor de Deus! Depois de tôda a nossa mornidão e pecados, Êle diz: "Torna para Mim e Eu tornarei para ti, e sararei tôdas as tuas apostasias." Isto foi repetido pelo anjo um número de vezes. "Torna para Mim e Eu tornarei para ti, e sararei tôdas as tuas apostasias."

Vi que alguns tornariam alegremente. Outros não deixarão esta mensagem à igreja de Laodicéia ter seu pêso sôbre êles. Caminharão, em grande medida, como antes, e serão vomitados da bôca do Senhor. Sòmente aquêles que se arrependerem zelosamente terão o favor de Deus.

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu vencí, e me assentei com meu Pai no seu trono." Podemos vencer. Sim, completamente, inteiramente. Jesus morreu para prover-nos um meio de escape, para que pudessemos vencer todo mau temperamento, todo pecado, tôda tentação, e, por fim assentar-nos com Êle.

E' nosso privilégio ter fé e salvação. O poder de Deus não diminuíu. Vi que seu poder seria tão liberalmente concedido agora como antes. E' a igreja de Deus que perdeu sua fé para clamar e sua energia para lutar, como Jacó, clamando: "Não te deixarei ir, se me não abençoares." A fé perseverante tem estado a desvanecer-se. Ela deve ser reavivada no coração do povo de Deus. Deve haver um clamor pela bênção de Deus. A fé, a fé viva, sempre tende para cima; a incredulidade tende para baixo, para as trevas e a morte.

Vi que as mentes de alguns da igreja não têm corrido pelo canal certo. Tem havido alguns temperamentos peculiares que pensavam poder medir seus irmãos. E se alguns não concordavam inteiramente com êles, surgiam imediatamente dificuldades no arraial. Alguns se haviam engasgado com um mosquito e engulido um camelo.

Estas idéias têm sido acariciadas e afagadas por tempo demasiado longo. Tem havido um agarrar-se à palha. E quando não havia dificuldades reais na igreja, fa-

bricavam-se provações. Às mentes da igreja e dos servos do Senhor são distraídos de Deus, da verdade e do céu, para se demorarem sôbre as trevas. Satanás se deleita em ver tais coisas ocorrer. Isto o alegra. Mas estas não são as provações que devem purificar a igreja e que no fim aumentarão a fôrça do povo de Deus.

Vi que alguns estão definhando espiritualmente. Têm vivido por algum tempo de atalaia, para manter seus irmãos na linha. Têm vigiado para notar tôda falta afim de criar dificuldades com êles. E, enquanto fazem isto, suas mentes não estão com Deus, nem com o céu, e nem com a verdade, mas justamente onde Satanás quer que estejam — com algum outro. Suas almas são negligenciadas. Raramente vêm ou sentem suas próprias faltas, pois tiveram muito que fazer para observar as faltas dos outros, sem ao menos olhar às suas próprias almas ou examinar seus próprios corações. O vestido, o gôrro ou o avental de alguma pessoa lhes prendem a atenção. Devem falar com êste ou aquêle, e isto é suficiente para se ocuparem algumas semanas. Vi que tôda a religião que algumas pobres almas têm, consiste em reparar nos vestidos e atos dos outros, e achar faltas neles. A menos que se arrependam, não haverá lugar para êles no céu, pois achariam faltas no próprio Senhor.

Disse o anjo: "E' uma obra individual estar em ordem com Deus". A obra é entre Deus e nossas próprias almas. Mas quando as pessoas têm tanto cuidado com as faltas dos outros, não têm cuidado consigo mesmas. Êsses que são cheios de opiniões e gostam de criticar, fariam melhor se fôssem ter diretamente com o indivíduo que pensam estar errado. Isto seria tão desagradável que desistiriam de suas opiniões, de preferência a ir. Mas é fácil deixar a lingua correr às soltas sôbre êste ou aquêle quando o acusado não está presente.

Alguns pensam que é errado tentar observar uma ordem nos cultos a Deus. Mas vi que não é perigoso observar ordem na igreja de Deus. Vi que a confusão desagrada ao Senhor, e que devia haver ordem tanto no orar como no cantar. Não deveriamos vir à casa de Deus para orar pelos nossos familiares, a menos que um profundo sentimento nos guie enquanto o Espírito de Deus os esteja convencendo. Geralmente, o lugar próprio para orar pelos nossos familiares, é junto ao altar da família. Quando os assuntos das nossas orações estão a uma distância, o apôsento é o lugar próprio para suplicar a Deus por êles. Quando na casa de Deus, deviamos orar por uma bênção presente e esperar que Deus ouça e responda às nosas orações. Reuniões desta espécie serão vivas e interessantes.

Vi que todos deviam cantar com o Espírito e também com o entendimento. Deus não se agrada com algaravia ou discórdia. O certo sempre Lhe agrada mais que o errado. E quanto mais o povo de Deus pode aproxima-se de um cantar correto e harmonioso, tanto mais é Êle glorificado, a igreja beneficiada, e os incrédulos favoràvelmente influenciados.

Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do céu, e fiquei extasiada enquanto ouvia alí a perfeita música. Depois de sair da visão o cantar aqui soou muito grosseiro e discordante. Vi companhias de anjos que se achavam num quadradoôco, tendo cada um uma harpa de ouro. Na extremidade da harpa havia um instrumento giratório para regular a harpa ou mudar os tons. Seus dedos não corriam sôbre as cordas descuidadamente, mas tocavam diferentes cordas para produzir diferentes sons. Há um anjo que sempre dirige e que é o primeiro a pegar na harpa e tocar a nota; então todos se unem na rica e perfeita música do céu. Não pode ser descrita. E' melodiosa, celestial, divina, enquanto em cada rosto resplandece a imagem de Jesus, brilhando com glória inefável. — 1T:141-146.

E. G. WHITE

5.ª LEITURA — *Sexta-feira, 28 de Dezembro de 1951*

CAMINHAI NA LUZ

Foi-me mostrado que o povo de Deus permanece demasiadamente sob uma nuvem. Não é Sua vontade que vivam em incredulidade. Jesus é luz e nÊle não há trevas em absoluto. Seus filhos são filhos da luz. São renovados na Sua imagem e

chamados das trevas para a sua maravilhosa luz. Êle é a luz do mundo e também o são aquêles que O seguem. Não caminharão em trevas, mas terão a luz da vida. Quanto mais de perto o povo de Deus se esforçar por imitar a Cristo, tanto mais perseverantemente serão perseguidos pelo inimigo, mas a sua proximidade de Cristo os fortalecerá para resistir aos esforços de nosso astuto inimigo para desviá-los de Cristo.

Foi-me mostrado que tem havido muito de compararmo-nos entre nós mesmos, tomando mortais falíveis por padrão, quando temos um padrão seguro e infalível. Não devíamos medir-nos pelo mundo nem pela opinião dos homens e nem pelo que éramos antes de abraçarmos a fé. Mas a nossa fé e posição no mundo, como são agora, devem ser comparadas com o que deveriam ter sido se o nosso curso tivesse sido continuamente para a frente e para cima, desde que professamos ser seguidores de Cristo. Esta é a única comparação segura que pode ser feita. Em qualquer outra haverá decepção própria. Se o carácter moral e o estado espiritual do povo de Deus não corresponderem às bênçãos, privilégios e luz que lhe têm sido conferidos, então serão pesados na balança e anjos darão o relatório: "achado em falta".

A alguns o conhecimento de seu verdadeiro estado lhes parece estar oculto. Vêm a verdade, mas não compreendem sua importância nem suas exigências. Ouvem a verdade, mas não a compreendem plenamente, porque não conformam sua vida a ela, e, por isso, não são santificados pela obediência a ela. E, contudo, descansam tão despreocupados e bem satisfeitos como se a nuvem de dia e a coluna de fogo à noite, em sinal do favor de Deus, fôssem adiante dêles. Professam conhecer a Deus, mas negam-nO pelas obras. Consideram-se Seu povo escolhido e peculiar, porém a Sua presença e o Seu poder para salvar em extremo manifestam-se raramente entre êles. Quão grande é a escuridão de tais! Porém não o sabem. A luz resplandece, mas êles não a compreendem. Nenhum maior engano pode iludir a mente humana do que aquêle que os faz crer que estão certos, e que Deus aceita as suas obras, quando pecam contra Êle. Confundem a forma da piedade com o espírito e poder da mesma. Supõem ser ricos e de nada ter falta, quando são pobres, miseráveis, cégos, e nús, e faltos de todas as coisas.

Alguns há que professam ser seguidores de Cristo, mas não dispendem nenhum esfôrço nas coisas espirituais. Em qualquer empreendimento mundano, envidam esforços e manifestam ambição para alcançar seu objetivo e chegar ao fim desejado; mas no empreendimento da vida eterna, onde tudo está em fogo, e onde sua felicidade eterna depende de seu sucesso, agem tão indiferentemente como se não fôssem agentes morais, e como se outros estivessem jogando a partida da vida por êles, e como se nada tivessem a fazer senão aguardar o resultado. Oh! que loucura! Que insensatez! Se todos apenas manifestarem aquêle grau de ambição, zêlo e seriedade pela vida eterna, que manifestam nas suas emprêsas mundanas, serão vencedores triunfantes. Vi que cada um deve fazer uma experiência por si mesmo; cada um deve desempenhar bem e fielmente a sua parte na partida da vida. Satanás espreita sua oportunidade de tomar as preciosas graças quando somos descuidados, e teremos severo conflito com os poderes da escuridão para retê-las ou para reconquistar uma graça celestial se, por falta de vigilância, a perdermos.

Mas foi-me mostrado que é o privilégio dos cristãos obter fôrça de Deus para manter todo dom precioso. Orações fervorosas e eficazes serão atendidas no céu. Quando os servos de Cristo tomam o escudo da fé para sua defesa, e a espada do Espírito para a batalha, há perigo no arraial do inimigo e algo deve ser feito. Perseguição e opróbrio apenas aguardam aquêles que estão revestidos do poder do alto para chamá-los a entrar em ação. Quando a verdade na sua simplicidade e fôrça prevalecer entre os crentes e a verdade fôr posta contra o espírito do mundo, será evidente que não há concórdia entre Cristo e Belial. Os discípulos de Cristo devem ser exemplos vivos da vida e do espírito de seu Mestre.

Jovens e idosos têm um conflito, uma batalha diante de si. Não deviam dormir nem um momento. Um inimigo astuto está constantemente de atalaia para desviá-los e vencê-los. Os crentes na verdade presente devem ser tão vigilantes como seu inimigo e manifestar sabedoria em resistir a Satanás. Farão isto? Perserverarão nesta batalha? Terão o cuidado de apar-

tar-se de tôda iniquidade? Cristo é negado de muitas maneiras. Podemos negá-lO falando contra a verdade, falando mal de outros, por conversas e gracejos tolos, ou por palavras ociosas. Nestas coisas manifestamos apenas pouca inteligência ou sabedoria. Fazemo-nos fracos; são fracos os nossos esforços para resistir ao nosso grande inimigo e somos vencidos. "Da abundância do coração fala a boca", e, por meio da falta de vigilância, confessamos que Cristo não está em nós. Aquêles que hesitam dedicar-se sem reservas a Deus, fazem um trabalho pobre de seguir a Cristo. Seguem-nO de tão longe que a metade do tempo não sabem realmente se estão seguindo as Suas pisadas ou as pegadas de seu grande inimigo. Porque somos tão vagarosos em renunciar os nossos interêsses nas coisas dêste mundo e tomar a Cristo como nossa única porção? Porque deveríamos desejar manter a amizade dos inimigos do nosso Senhor, e seguir seus costumes, e ser guiados pelas suas opiniões? Deve haver uma entrega completa e sem reservas a Deus, uma renúncia e desvio do amor ao mundo e às coisas terrenas, ou não podemos ser discípulos de Cristo.

A vida e o espírito de Cristo são o único padrão da excelência e perfeição, e nosso único rumo seguro é seguir Seu exemplo. Se fizermos isto Êle nos guiará pelo Seu conselho e, depois, nos receberá na glória. Devemos esforçar-nos diligentemente e estar prontos a sofrer muito a fim de caminhar nas pisadas do nosso Redentor. Deus está pronto a operar por nós e a dar-nos do Seu Espírito gratuito, se por Êle (o Espírito) diligenciarmos, por Êle vivermos, e por Êle crermos. Então poderemos caminhar na luz, como êle está na luz. Poderemos alegrar-nos com o Seu amor e beber da Sua rica plenitude. — 1T:405-409.

E. G. WHITE

6.ª LEITURA — *Sábado, 29 de Dezembro de 1951*

DEUS É UM DEUS DE ORDEM EM TÔDAS AS SUAS IGREJAS

"Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em tôdas as igrejas dos santos." I Cor. 14:33.

Ordem e organização são sinónimos do sistema de harmonia que tem sua origem no próprio Deus. Quando Deus, no início, criou tôdas as coisas, Êle as contemplou, "e eis que (tudo) era muito bom". O homem, que foi criado à imagem de Deus, não conhecia o mal ou a desordem. Juntamente com o conhecimento do mal, foi introduzida a confusão, que tem sua origem em Satanás. Na criação de Deus pode ser notada uma ordem maravilhosa que causa admiração aos gostos e espíritos mais apurados dos poetas e amantes do belo.

Diz o salmista: "O' Senhor, senhor nosso, quão admirável é o teu nome em tôda a terra, pois puseste a tua glória sôbre os céus!... Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos... Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes, em tôda a extensão da terra, e as suas palavras até ao fim do mundo... O homem brutal nada sabe, e o louco não entende isto." Salmos 8:1, 3; 19:1-4; 92:6.

Disse o poeta John Milton: "A ordem é a primeira lei do céu." O Senhor é chamado "O Senhor dos Exércitos". Jer. 32:18. Os anjos são os Seus exércitos e obedecem às Suas ordens. Salmos 103:20; 148:2. Na terra, Cristo chama Seus seguidores soldados incorporados para a guerra contra Satanás. São organizados em igrejas. Esta é a exortação que recebem: "Escrevo-te estas coisas... para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade." "Sofre pois, comigo, as aflições como bom soldado de Jesus Cristo." "...que... milites... boa milicia." "E se alguém também milita, não é coroado se não militar legìtimamente." I Tim. 3:14, 15; II Tim. 2:3; I

Tim. 1:18; II Tim. 2:5. Para que a igreja possa "militar legìtimamente", Deus estabeleceu a seguinte condição: "...faça-se tudo decentemente e com ordem". I Cor. 14:40.

Para cumprir esta instrução, os crentes devem manter organização e disciplina, de acôrdo com a descrição do apóstolo Paulo: "E êle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de tôdas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor." Ef. 4:11-16. Sòmente o corpo humano, que trabalha maravilhosamente quando são, poderia ilustrar tão bem a perfeita organização e ordem da igreja.

Cristo é a cabeça do corpo, a igreja

Foi Cristo Quem organizou Sua igreja na terra. A igreja deveria crescer em organização até que a estatura completa da perfeição seja atingida em Cristo, que é a Cabeça da igreja. Que cada membro do corpo (igreja) obedeça à Cabeça, cumprindo o seu dever. Nenhuma parte do corpo tem o direito de desprezar o funcionamento de outra, quando o corpo está bem organizado e em boa saúde. Apenas surgem dificuldades quando o corpo está doente. "Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo?... E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários." I Cor. 12:15, 16, 21, 22.

O maior perigo que existe é que algum membro do corpo pode influenciar outro membro a separar-se da Cabeça. O apóstolo Paulo nos adverte contra êste mesmo perigo: "Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo... Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus." Col. 2:8, 18, 19.

O Espírito de Profecia acentua a importância da organização na última igreja com a seguinte mensagem: "Não acaricie ninguém o pensamento de que possamos dispensar a organização. A erecção desta estrutura custou-nos muito estudo e muitas orações por sabedoria, que sabemos foram respondidas por Deus. Foi erigida por Sua direção, com muito sacrifício e luta. Não se engane nenhum dos nossos membros a ponto de tentar derribá-la, pois, desta maneira, provocarieis um estado de coisas com que não sonhais. Em nome do Senhor declaro-vos que ela deve permanecer fortalecida, estabelecida e firmada. À ordem de Deus: "Avançai!", avançávamos quando as dificuldades a serem vencidas faziam o avanço parecer impossível. Sabemos quanto custou executar os planos de Deus no passado, os quais nos tornaram um povo como somos. Tenha, pois, cada qual, extremo cuidado, para não desviar mentes das coisas que Deus ordenou para nossa prosperidade e sucesso no progresso de Sua causa."

"Os anjos trabalham harmoniosamente. Perfeita ordem caracteriza todos os seus movimentos. Quanto mais perfeitamente imitarmos a harmonia e a ordem das hostes angélicas, tanto mais bem sucedidos serão os esforços dêsses agentes celestiais em nosso favor. Se não virmos a necessidade de uma ação harmoniosa, e se formos desordenados, indisciplinados e desorganizados em nosso curso de ação, os anjos, que são perfeitamente organizados e se movem em perfeita ordem, não podem operar por nós com êxito. Retiram-se magoados, pois não estão autorizados a abençoar a confusão, distração e desorganização. Todos os que desejam a cooperação dos mensageiros celestes, devem trabalhar em uníssono com

êles. Aquêles que têm a unção de cima animarão, em todos os seus esforços, a ordem, a disciplina e a unidade de ação, e então os anjos de Deus poderão cooperar com êles. Mas nunca, nunca êsses mensageiros celestiais endossarão a irregularidade, a desorganização e a desordem. Todos êstes males são o resultado dos esforços de Satanás para enfraquecer nossas fôrças, destruir a coragem e impedir uma ação bem sucedida...

"Apesar de termos uma obra individual e uma responsabilidade individual perante Deus, não devemos seguir nosso juízo próprio e independente, sem tomar em consideração as opiniões e sentimentos dos nossos irmãos, pois esta atitude provocaria desordem na igreja. E' o dever dos ministros respeitar o juízo de seus irmãos, porém suas relações mútuas, bem como as doutrinas que ensinam, deviam ser postas à prova da lei e o testemunho, e, então, sendo dóceis os corações, não haverá divisão entre nós. Alguns são inclinados à desordem e se estão desviando do grande marco da fé, mas Deus está operando nos Seus ministros para que sejam um em doutrina e espírito.

"E' necessário que a nossa união hoje seja de um carácter tal que suporte a prova... Temos muitas lições a aprender e muitas, muitas a desaprender. Só Deus e o céu é que são infalíveis. Aquêles que pensam que nunca terão de renunciar um ponto de vista acariciado e que nunca hão de ter ocasião de mudar uma opinião, serão desapontados. Enquanto nos ativermos às nossas próprias idéias e opiniões com persistência resoluta, não podemos ter a unidade pela qual Cristo orou." — Testimonies to Ministers, pág. 27-30.

"Oh! quanto Satanás não se regozijaria se pudesse introduzir-se entre êste povo a fim de desorganizar a obra justamente num tempo em que perfeita organização é a coisa mais importante para deter insurreições injustificáveis e refutar exigências que não podem ser sustentadas pela Palavra de Deus. Deviamos avançar uniformemente para que não apareça brecha alguma na organização e ordem." — Origem e Progresso (edição alemã), pág. 196. (Nota: Êste trecho é do Espírito de Profecia).

Organização, Sistema e ordem

Pela Palavra de Deus atrás citada, conforme expressa na Bíblia e nos Testemunhos, vemos que a instituição da organização repousa na autorização divina. O seu propósito é evitar insurreições (rebeliões) injustificáveis, resultantes de influências perniciosas que tendem a desorganizar a obra de Deus. Uma organização perfeita é a mais forte barreira contra a rebelião. Deviamos, por isso, ter uma organização completa, sem quaisquer falhas na mesma.

Hesitem os nossos passos, permitindo falhas no sistema de organização, e a porta se abre à entrada do inimigo, para impedir e desfazer a obra. Uma organização tem os seus princípios, pois, sem os mesmos, não pode subsistir. Deus estabeleceu leis para o sistema planetário. O sol, a lua, as estrelas, etc., obedecem a essas leis, movendo-se dentro de seus limites. As leis da natureza governam o universo. Os direitos são mútuamente respeitados e não há conflito. Salmo 19:1-8.

O primeiro esboço que encontramos na Bíblia para o estabelecimento de uma vasta organização, é o que foi sugerido por Jetro a Moisés. Exodo 18:19-26.

Cada departamento da organização deve ter os seus dirigentes e oficiais eleitos pela igreja, pelos delegados da conferência de união, ou pela Conferência Geral. Cada qual é revestido de autoridade para dirigir os negócios da obra nos seus departamentos, a fim de servir a Deus, à causa e ao povo, enquanto mantêm seus cargos. Durante êsse período, todos os irmãos devem cooperar para o progresso da causa, e cada departamento deve ser leal. Quando seu mandato expira, é fornecido um relatório do seu trabalho, pelo qual cada um é provado. Depois de aprovados os relatórios pela comissão, ninguém tem o direito de suspeitar ou murmurar contra êles. Fecha-se a porta a qualquer insurreição desde que tôdas as instruções sejam atendidas. Contudo, quando não se toma o devido cuidado com o sistema, abre-se uma brecha para descontentamento e desordem, o que resulta em rebelião.

Cada departamento, tanto o superior em relação ao inferior, como vice-versa, deve respeitar os limites estabelecidos na organização. O Espírito de Profecia diz que aquêles que levantavam o estandarte e proclamavam a verdade direta "moviam-se em perfeita ordem como uma companhia de soldados." Podemos aprender do sistema de ordem num exército. Cada soldado reconhece seu superior imediato, principian-

do pelo cabo, depois o sargento, tenente, capitão, major, coronel e general. No exército, a disciplina é mantida pela fôrça e violência, porém, no exército do Senhor, pela razão, fé e amor. Assim é que se obtém perfeita obediência, como no céu, e se alcança o objetivo. "E em tôda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum... E era um o coração e a alma da multidão dos que criam..." Atos 2:43, 44; 4:32.

Meus prezados irmãos: não temos uma verdade direta? Não estamos convictos de que Jesus breve virá e maravilhosamente levará Sua hoste de remidos e glorificados ao mar de vidro, como vencedores da besta, sua imagem e seu nome? Apoc. 15:2.

Haverá porventura lugar para algum indisciplinado, irregular, desordeiro ou desleal? Quando vemos uma companhia de soldados bem treinados a marchar, somos impressionados com o fato de se moverem harmoniosamente para a frente com o propósito único de vencer a batalha.

Ordem e reverência nos cultos e reuniões

Devia haver pontualidade no comparecimento aos cultos e à Escola Sabatina. Em alguns lugares os crentes costumam chegar atrasados às reuniões, e, além disso, têem o hábito de sair durante as horas de culto. Êsse procedimento desagradável e irrazoável revela falta de disciplina. Cada um devia lembrar-se de que está na presença dAquêle que é a origem da ordem. Antes de começar o culto ou a reunião, cada um devia estar no seu lugar e orar em silêncio para que Deus abençôe todos os assistentes e para que Sua palavra tenha acesso aos corações dos ouvintes.

Meus caros irmãos: animemo-nos, durante êstes dias de oração, a fazer uma firme decisão em prol da nossa educação, a fim de que possamos, em breve, notar perfeita ordem e disciplina em nossas fileiras. Isto se pode conseguir quando o egoísmo é abandonado e quando há prontidão para reconhecer a vontade de Deus.

Devemos amar a ordem e odiar a desordem. A ordem provém de Deus, ao passo que a desordem e a confusão promanam de Satanás. Devemos submeter-nos ao Primeiro e resistir ao último. Assim, se estabelecerá a fidelidade e a confiança na terra como as há no céu.

A. LAVRIK

7.ª LEITURA — *Domingo, 30 de Dezembro de 1951*

A ÚLTIMA MENSAGEM DE MISERICÓRDIA A UM MUNDO A PERECER

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dêle; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar." Isa. 55:6, 7.

O livro do Apocalipse descreve plenamente os eventos que hão de constituir as cenas finais da história dêste mundo. Êste livro das Escrituras ainda é para muitos um livro misterioso. Muitos cristãos professos crêem que o Apocalipse está selado, e, assim, permanecem em ignorância e desprevenção. Todavia, a ignorância quanto à vontade de Deus não justificará ninguém, uma vez que há oportunidade para se conhecê-la. O décimo quarto capítulo, apresenta uma mensagem final de advertência aos habitantes do mundo. João o Revelador nos aponta duas classes de adoradores: uma classe é constituída dos adoradores da besta, enquanto a outra classe é representada como um povo remanescente, separado do mundo — um povo que guarda os mandamentos de Deus.

Desde o início o príncipe das trevas tem trabalhado contìnuamente contra a lei de Deus. Esta grande controvérsia, que teve sua origem no céu, revela um carácter agressivo, dotando, assim, do mesmo espírito, aquêles que nela participam. A fim de dar a todos uma oportunidade para se familiarizarem com os seus resultados, Deus, na Sua misericórdia, enviou Sua última advertência. E' para esta decisão que Êle chama todo o povo dêste mundo. Ês-

te apêlo solene apresenta sòmente duas posições. Na primeira posição, sob a bandeira do Príncipe Emanuel, a mensagem fala de um povo que tem "a paciência dos santos", "guarda os mandamentos de Deus" e "tem a fé de Jesus". A segunda posição indica completa separação das côrtes celestiais, pois aquêles que escolhem êste lado se encontram sob a bandeira do "príncipe das trevas", o agressor e rebelde contra o o governo de Deus e Sua igreja remanescente.

A profecia do anjo de Apocalipse, capítulo 10, indica claramente a solenidade do tempo em que vivemos. As palavras "não haveria mais demora" (Apoc. 10:6) vêm soando como uma mensagem há mais de 100 anos, e, comparassemos nosso tempo como o de Noé e o período de provação concedido ao mundo ante-diluviano, nossas mentes se excitariam devido a estarmos vivendo perto do tempo do fim. As palavras: "E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem" (Lucas 17:26), acentuam a proximidade do fim. Hoje, como naqueles dias, homens e mulheres estão decidindo seu destino pela obediência ou desobediência a Deus e às Suas exigências. À mente sincera, as palavras do anjo de Apocalipse 10 e a profecia do evangelho de Lucas 17 comunicam o mesmo importante pensamento. Não é nosso propósito fixar o dia e a hora da vinda de Jesus, mas sim, impressionar cada um com a parte mais importante das palavras dêsse anjo, segundo as quais "não haveria mais demora". Daí a necessidade de uma preparação sem perda de tempo. Esta mensagem se aplica ao restante de tôda a humanidade. Oxalá que todos despertem para sua santa responsabilidade e se dediquem inteiramente a Deus, construindo sua arca de salvação de acôrdo com as especificações do Senhor! Não há mais tempo a desperdiçar com incertezas quando tão vital questão está em jôgo. Nossa mensagem devia ser clara e positiva. O Senhor vem! O tempo foi estabelecido por Deus, e não será prolongado, mas, ao contrário, será abreviado "por amor dos escolhidos". Precisamos erguer-nos e proclamar esta advertência da vinda de Jesus àquêles que ignoram Sua vontade revelada.

Meus irmãos e irmãs: o que tendes feito e o que fazeis com respeito a êste solene acontecimento? Os sinais entre as nações, na sociedade e na natureza não podem falar mais alto, mas, com uma voz firme e decidida, chamam a ti e a mim, para tornarmo-nos testemunhas vivas de Deus em pensamentos, palavras e ações. "Estamos vivendo no período mais solene da história dêste mundo. O destino das imensas multidões da terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do caminho que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: "Senhor, que queres que eu faça?" Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua palavra, especialmente nas cenas do juízo. Cumpre-nos buscar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer em redor de nós; estamos no terreno encantado de Satanás. Não durmais, sentinelas de Deus; o adversário está perto, de emboscada, pronto para, a qualquer momento, caso vos torneis negligentes e sonolentos, saltar sôbre vós e fazer-vos presa sua." — Conflito, pág. 601.

Desde a queda do homem, Deus lhe tem contìnuamente estendido Sua misericórdia. Repetidamente, de século em século, Êle tem levantado testemunhas para que testificassem disto. Nunca o mundo ficou sem tais mensageiros. Mas, em todos os tempos, tem havido os que preferem o caminho largo e fácil, abusando assim da misericórdia de Deus. As lavras do apóstolo: "virão escarnecedores", estão-se cumprindo literalmente. Dia após dia há os que negam a vinda de Cristo, por palavras e ações. Apesar disso, todavia, o Senhor ainda lhes estende Seu convite: "Vinde a Mim". Aqui é apresentado o insondável amor e a misericórdia interminável para com os ímpios, pois é Sua única vontade que os ímpios não pereçam. Virá, porém, um tempo em que a Justiça e a Misericórdia se encontrarão, e o tempo da provação, há tanto aberto, se encerrará, e os juízos vindicativos de um Deus ofendido cairão sôbre o escarnecedor e pecador contumaz. E' dêsse dia que homens santos profetizaram como sendo o dia da ira. O profeta Sofonias, no capítulo I, versos 14 a 18, descreve-o como sendo o "dia da ira do Senhor". Os mesmos juízos que foram derramados sôbre o Egito no tempo do libertamento de Israel sobrevirão a

esta terra e àquêles que preferiram êste mundo.

E' justamente num tempo como o atual que deviamos levantar-nos e esclarecer as exigências exatas da santa e justa Lei de Deus. Espalhados por todo o mundo se encontram homens ensinando que a Lei tenha sido abolida, porém o mais triste e doloroso espetáculo que devia despertar nossas energias adormecidas é o fato de que há homens e mulheres crendo nesta doutrina infundada, os quais, a menos que aceitem a verdade em tempo, serão com certeza levados para a ruina eterna. Êste é o credo que precisa ser desmascarado. Sua atenção deve ser atraída para o fato de que serão julgados por êsses preceitos divinos, pois a ira de Deus será grandemente sentida por aquêles que têm estado a pregar a abolição dos mesmos.

"O Senhor Deus do céu não enviará sôbre o mundo Seus juízos pela desobediência e transgressão, até que tenha enviado Seus atalaias a dar a advertência. Êle não fechará o tempo da provação até que a mensagem seja proclamada mais distintamente. A lei de Deus deve ser engrandecida; suas exigências devem ser apresentadas no seu carácter verdadeiro e sagrado, para que o povo possa ser levado a decidir-se para ou contra a verdade. Contudo, a obra será abreviada em justiça. A mensagem da justiça de Cristo deve soar de uma extremidade da terra à outra, a fim de preparar o caminho do Senhor. Esta é a glória de Deus que conclui a obra do terceiro anjo.

"Não há, em nosso mundo, nenhuma obra tão grande, tão sagrada e tão gloriosa, não há nenhuma obra à qual Deus tanto honre como esta obra do evangelho. A mensagem apresentada neste tempo é a última mensagem de misericórdia para um mundo caído. Aquêles que têm o privilégio de ouvir esta mensagem, e que persistem em recusar atentar para a advertência, lançam fora sua última esperança de salvação. Não haverá uma segunda provação." — 6T:19.

O anjo poderoso

De acôrdo com a profecia, a mensagem do terceiro anjo não cessará até que a obra do outro anjo, de Apocalipse 18:1-4, esteja concluída. Para muitos esta profecia é ainda um mistério, perdendo, assim, a sua significação. Esta mensagem, juntamente com as dos outros anjos, constituem o evangelho eterno a ser proclamado antes do término da provação. A obra deste evangelho eterno devia exemplificar a Cristo na vida de cada crente que se prepara para a transladação. Recuse alguém andar passo a passo com a luz progressiva que resplandece do trono de Deus, através da Bíblia e dos Testemunhos, e um dia despertará, como as cinco virgens loucas, desprevenido para resistir na crise final.

A profecia que se refere ao quarto anjo, de Apocalipse 18, ao qual João viu "descer do céu" com "grande poder" e glória, é uma adição à mensagem do terceiro anjo, assim como a mensagem do segundo anjo foi um acréscimo à mensagem do primeiro anjo. Os anjos, na profecia, representam aquêles que estão à testa na obra da proclamação do evangelho. Até agora temos quatro anjos com as suas respectivas missões. Em conexão com a obra do último anjo, a voz de Deus será ouvida do céu, sendo isto o último esfôrço em benefício da humanidade. Deve-se compreender que o principal objetivo da proclamação da mensagem do terceiro anjo era preparar o povo para a vinda do outro anjo. Esta obra foi grandemente negligenciada pela igreja. "Devemos pôr de lado nossos planos avarentos e egoístas, lembrando-nos de que temos uma obra da maior magnitude e da mais elevada importância. Realizando esta obra, fazemos soar a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas, preparando-nos assim para a vinda daquele outro anjo do céu, que deve iluminar a terra com a sua glória." — 6T:406.

Na Conferência Geral que teve lugar em Minneapolis, em 1888, foi chamada a atenção do povo de Deus para a mensagem daquele "outro anjo". Os irmãos dirigentes não estavam preparados para aceitar a mensagem que devia voltar suas mentes para a santificação. Os ministros e o povo, não tendo sido santificados pelas verdades das outras mensagens, rejeitaram a preciosa luz. Desde aquêle tempo, a mensagem que agitou o povo naquela assembléia quase tem sido perdida de vista na experiência do professo povo de Deus. O Senhor, todavia, preservou essa gloriosa mensagem misericordiosamente, não permitindo que fôsse maculada por artifícios humanos. Mais tarde, num tempo de crise mundial, em 1914, essa mensagem foi encontrada pelo remanscente sincero que ama a verdade.

Desde então, cristãos honestos, sob o nome de "reformadores", ou "reformistas", tem estado a espalhar esta "boa nova de grande alegria". Seu desenvolvimento foi rápido. A seriedade de uns poucos fiéis de um lado, e a indiferença prejudicial da grande maioria do outro lado, levou almas confundidas, porém cheias de fome e sede de verdade, a fazer muitas e sérias indagações. Esta mensagem é de grande importância, pois deve preparar o povo para o alto clamor. Esta mesma mensagem, ligada com a do terceiro anjo, constitui a advertência final. Esta importante verdade será proclamada em alta voz, com auxílio da chuva serôdia, que será derramada sôbre aquêles que houverem atingido o padrão elevado, a perfeição de carácter.

Bom seria empreendermos, com o auxílio de Deus, a realização da obra que precisa ser feita na vida de cada um. Enquanto esta obra preparatória não fôr feita, não podemos participar na proclamação desta mensagem até tornar-se em alto clamor, abreviando assim a obra "em justiça".

Esta última advertência deve declarar o juízo final sôbre a cristandade e o mundo. Almas preciosas, presas por preconceitos, filiações de igreja ou laços de família, desligar-se-ão, a despeito dêsses obstáculos, de seus antigos companheiros. Os que abrirem seus corações para a graça divina, serão guiados pelo Espírito e poder de Deus para auxiliarem na consumação do evangelho de misericórdia. Por esta experiência, o povo de Deus — o Israel espiritual — será fortalecido para permanecer em pé diante de Deus durante o tempo das pragas.

A mensagem de Apocalipse 18:1-4 só poderá ter aplicação completa ao mundo protestante quando as igrejas se unirem na rejeição da advertência final. O Espírito de Profecia, a propósito, diz ainda o seguinte:

"Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo deve ainda encontrar-se em sua comunhão. Muitos dêles há que nunca souberam das verdades especiais para êste tempo. Não poucos se acham descontentes com sua atual condição e anelam mais clara luz. Debalde olham para a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados. Afastando-se estas corporações mais e mais da verdade, e aliando-se mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes aumentará, resultando, por fim, em separação. Tempo virá em que os que amam a Deus acima de tudo, não mais poderão permanecer unidos aos que são "mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela".

"O capítudo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que "não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade" (II Tessalonicenses 2:17), forem abandonados para que recebam a operação do êrro e creiam a mentira, a luz da verdade brilhará então sôbre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: "Sai dela, povo Meu". Apocalipse 18:4. — Conflito, pág. 390.

Êste anjo representa um movimento mundial. Apesar de negado por muitos, trabalhará desta maneira na preparação de um povo santo. Se relembrarmos as experiências dos apóstolos, depois do derramamento da chuva temporã, notaremos que, em resultado, milhares se converteram; sabemos, porém, com certeza, que o quarto anjo, unido com o terceiro, e favorecido por Deus com a bênção da chuva serôdia, alcançará resultados ainda maiores. "O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a terra tôda com sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interêsse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século dezesseis; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo." — Conflito, págs. 610-611.

O tempo se está aproximando do fim. Queira Deus que todos aquêles que ouvi-

ram êste poderoso evangelho e têm o privilégio de ouví-lo novamente e participar da festa da semana de oração, entrem na obra de todo o coração! Oxalá que, ao ler estas verdades, a solenidade dos tempos desperte a todos para a realização da tarefa dada a cada um por Deus, para que possamos resgatar almas preciosas das trevas do mundo para uma gloriosa comunhão com Jesus! E' esta a minha sincera oração. Amém.

Z. LUNGOFF

PALAVRAS DE CONSOLO

Prezados irmãos e irmãs nesta preciosa mensagem de Reforma:

Nesta santa ocasião enviamo-vos nossas saudações cristãs com Fil. 2:1-5, 12-14.

"Portanto, se há algum conforto em Cristo, se há alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gôzo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é pròpriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus... De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Fazei tôdas as coisas sem murmurações nem contenda."

Antes de terminar o ano; sentimo-nos na obrigação de enviar aos nossos crentes em todas as partes da vinha de Deus, as nossas expressões de amor e reconhecimento pelo apôio que nos prestaram, de todo o coração, com seus meios, influência e orações. Não há nada mais precioso aos olhos do Senhor, do que os membros de Sua família viverem em perfeita harmonia e confiança. A oração proferida por Cristo no fim de Seu ministério aqui na terra, não é apenas um apêlo a nós como seguidores Seus, mas também um testamento final, que deve ser respeitado e obedecido conforme escrito no evangelho de João, cap. 17.

Tendo em vista o ano novo, e com êle um novo princípio com acontecimentos a nós desconhecidos, é nosso privilégio decidir o que havemos de fazer no sentido de ser a nossa vida uma bênção para os outros. Não podemos comunicar bênçãos até que não as recebamos mediante obediência, atividade e os méritos de Cristo. Então, quanto mais recebermos, tanto mais deveremos conferir aos outros. E' nosso dever progredir contìnuamente.

Há muitas almas em busca de luz e da igreja de Deus, mas não sabem com certeza onde as mesmas se encontram, ou onde poderão achá-las. Estão aguardando o nosso auxílio para libertá-los das teorias e idéias errôneas acêrca da vontade de Deus. Há muitos outros que estão enfermos e sofrem; outros estão desapontados na vida; alguns perderam seus amigos; há os pobres e necessitados, espècialmente os que estão sofrendo prisão e perseguição por causa da Palavra de Deus. Esperam que alguém lhes profira uma palavra de confiança e encorajamento. Esperamos que esta carta chegue a êles, encorajando-os a avançar e ser fortes no Senhor. Confiamos em que, como o Senhor conhece os Seus, Êle livrará Seu povo da aflição e tribulação. Possa a mensagem do profeta Isaias acalorar os corações em aflição.

"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que a sua malícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados." Isaias 40:1-2.

Somos gratos a Deus pelos nossos ministros, obreiros e oficiais de igreja, pelos funcionários de conferência e especialmente pelos nossos colportores nos vários campos da obra. Queira o Senhor do céu sustentá-los e ajudá-los no seu ministério para que sejam fiéis aos seus sagrados cargos. Oxalá que tôdas as nossas igrejas orem pelos servos do Senhor e se esforcem para sustentar suas mãos na sagrada obra. "Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é em vão no Senhor." I Cor. 15:58.

Estendemos uma palavra de boas vin-

das àquêles que, em seu desânimo e tentação, deixaram nossas fileiras. E nossa oração que o amor de Jesus aquente seus corações e humilhe seus espíritos para que retornem à igreja de Deus afim de participarem das bênçãos de uma verdadeira experiência cristã.

Seja a resolução, para êste novo ano, dedicar nossa vida mais completamente a Deus na salvação de almas para Seu reino, e viver em harmonia com a luz revelada, que nos foi concedida no tempo presente.

Permanecemos vossos irmãos na bem-aventuradas esperança.

Em nome da Comissão da Conferência Geral, D. NICOLICI.

Persistência em oração

Eis que, ó Pai, prostrados Te rogamos nós:
Dá-nos a vitória nesta luta atroz;
Dá-nos fé robusta para resistir,
É o que, Teus servos, vimos Te pedir!

Dá-nos persistência como a de Jacó
P'ra lutar orando, num desejo só,
Suplicando graça, sem desanimar,
Té que recebmaos Teu favor sem par!

E si demorares em nos responder
Firmes ficaremos sem desfalecer;
Tu de certo tudo nos darás, Senhor,
Quando for provada nossa fé e amor!

Em salvar perdidos, pobres socorrer
Como em dar-nos bênçãos tens real prazer.
Que alcancemos sempre Tua compaixão!
Dá-nos fé mais forte, dá-nos Tua mão!